

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 20 4.3

Data: 31.01.81

Pg.: _____

Trabalho escravo em fazenda de Rondônia

Do correspondente e da sucursal

Após uma semana de investigações, policiais militares de Porto Velho, em Rondônia, conseguiram chegar, na última quinta-feira, à fazenda Brito, a 160 quilômetros de Vilhena, onde libertaram 50 trabalhadores trazidos de caminhão de Minas Gerais e Paraná que viviam em regime de semi-escravidão, vigiados constantemente por 12 jagunços contratados pelo fazendeiro Ovidio de Brito, que se encontra desaparecido.

A descoberta de trabalho escravo naquela fazenda foi possível porque um dos trabalhadores, Fernando Lima, conseguiu fugir e chegou a Vilhena. Depois de ficar três dias hospitalizado, contou ao prefeito Arnaldo Martins as condições em que se encontravam os 50 homens levados para a fazenda Brito, aliciados sob a promessa de que ganhariam um salário mínimo, mais comida e roupa.

O secretário de Segurança, Hélio Máximo, enviou policiais civis e militares até a fazenda apontada por Fernando Lima, localizada numa região de difícil acesso e cuja estrada vicinal é vigiada constantemente para evitar a entrada de estranhos, como informou um dos jagunços presos, o João Paraguai, administrador da fazenda. O delegado Walderedo Paiva disse ontem que ainda estão sendo procurados o capataz conhecido por Joaquinção e o proprietário da fazenda, Ovídio de Brito.

Esta não é a primeira vez que a polícia de Rondônia encontra traalhadores escravos na região de Vilhena: no ano passado, por duas vezes foram descobertos caminhões com homens que estavam sendo levados para fazendas localizadas nas proximidades deste município. Agora, as autoridades estão anunciando a realização de investigações em todas as fazendas da região, para identificar outros focos de trabalhadores escravos.

Índios bolsitas

O ministro do Interior, Mário Andreazza, declarou ter ficado surpreendido com a divulgação, pela Funai, da notícia de que seriam canceladas bolsas para um grupo de índios que estudam atualmente em Brasília. Ele disse que vai reunir-se, nos próximos dias, com a direção da Funai para tratar deste e de outros assuntos, acrescentando que é totalmente contrário à idéia de suspensão das bolsas.

Andreazza, que chegou ontem a Brasília, depois de percorrer oito cidades do Vale do São Francisco, tomou conhecimento da decisão da Funai através da televisão, após o que determinou imediatamente a divulgação de nota oficial desautorizando a fundação de tomar qualquer medida nesse sentido. Quanto a uma possível mudança do Estatuto do Índio, o ministro afirmou que não se está pensando em alterar o artigo referente à emancipação dos tutelados.